

# AUMENTA O CERCO AO BRASIL

## As primeiras pressões do Citicorp

Foi uma surpresa nesta sexta-feira, 13, até mesmo para analistas bancários norte-americanos, a ofensiva desencadeada pelo Citicorp contra o Brasil: "O Citicorp está jogando duro com os países devedores do Terceiro Mundo. Em relação ao Brasil, ele parece ter decidido acrescentar novas pressões. Os outros bancos poderão segui-lo", declarou Thomas Lynn, da Morgan Stanley, em Nova York.

Outro analista concluiu: "O Citicorp disparou uma salva de tiros contra o Brasil". E um outro, ainda, lendo o relatório que o Citicorp enviou inesperadamente, ontem, à Comissão de Controle Bancário do Governo dos Estados Unidos, reagiu assim: "O Citicorp está passando um recado bem claro. Ele não tem medo de bancar o durão".

Segundo a UPI, o mesmo relatório teria sido enviado para a Comissão Federal de Bolsas de Valores. O que o Citicorp fez ontem, segundo análise de uma fonte bancária brasileira em Nova York, ouvida pelo JT, foi advertir que se pode ver obrigado a reclas-sificar os créditos bancários brasileiros nu-

ma nova e específica categoria, na qual não renderiam juros.

"Esse crédito tem que ser provisão-do", explicou a fonte, que pediu para não ter seu nome citado. "Você tem que retirar dinheiro de seu lucro e colocar como reser-va para seu crédito. Isso vai significar me-nos dividendos para os acionistas. As ações do City cairiam de preço. Mas, por outro lado, as conseqüências para o Brasil serão imprevisíveis. Assim, de imediato, sequer consigo delineá-las."

O próprio Citicorp calculou que terá de registrar uma perda de US\$ 50 milhões no primeiro trimestre, e de US\$ 190 milhões o ano todo. Esse processo de reclassificação varia entre os bancos credores. Alguns po-dem iniciá-lo no final deste mês, em 31 de março, e outros podem decidir que esperam 90 dias, começando a contagem em 20 de fevereiro, dia em que o Brasil anunciou a suspensão dos pagamentos dos juros de sua dívida externa.

"A idéia geral" — explicou a fonte ban-

cária brasileira em Nova York, ontem à tar-de — "é classificar os créditos concedidos ao Brasil como créditos sem renda. O banco passa a contabilizar lucros por regime de caixa, ou seja: é lucro desde que recebe o dinheiro. Os bancos contabilizam lucros por juros que devem receber. Neste caso, uma vez que o Brasil suspendeu o pagamento dos juros, o Citicorp, por exemplo, não faz mais a apropriação do resultado que já es-tava contabilizado. Uma técnica contábil... Esses juros, esses valores que o Citicorp qualifica de prejuízos são exatamente os juros que o Brasil deixa de pagar.

O porta-voz do Citicorp, consultado pelo JT, declarou no final do dia que "poderia apenas ler a íntegra do relatório que tinha sido enviado à Comissão de Controle Bancá-rio do governo norte-americano". Mas não quis comentá-lo. Pediu o telefone da sucursal do jornal, em Washington, afirmando que chamaria prioritariamente, e não cha-mou até tarde da noite.

**Moisés Rabinovici,**  
correspondente em Washington.

### A ÍNTÉGRA DO RELATÓRIO ENVIADO AO GOVERNO DOS EUA

*Nova York, 13 de março de 1987.*  
Reagindo aos rumores de que está dando como perdido o seu empréstimo ao Brasil, o Citibank informa que enviou hoje à Comissão de Controle Bancário do governo norte-americano, como parte do formulário 8, o seguinte relatório:

Recentemente, o governo do Brasil anuncia a suspensão de pagamentos de juros sobre empréstimos externos, públicos e privados, a prazos médio e longo, contraídos junto a bancos particulares. O Brasil continua pagando juros sobre em-préstimos comerciais, interbancários e ou-tros de curto prazo de natureza pública e privada, enquanto o principal está conge-lado a níveis anteriormente concorda-dos.

Espera-se que a suspensão dos pagamen-tos de juros persista durante o período de negociações entre o Brasil e seus bancos milhares de dólares, deduzidos os impostos, e que no ano todo esse impacto seria de 190 milhões de dólares, deduzidos os impostos. Estes totais incluem juros vencidos em 1986 e ainda não recebidos.